

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1890

NUMERO 34

—GUIMARAES—
SECÇÃO POLITICA

DISCURSO DA COROA

Dignos pares do reino e snrs deputados da nação portugueza:

No curto periodo de tempo que tem decorrido desde o começo do meu reinado, é a terceira vez que, em desempenho dos meus deveres constitucionaes, venho ao seio da representação nacional, e é-me sempre grato ver-me rodeado dos representantes do povo portuguez a cuja prosperidade e independencia a minha dynastia ligou os seus destinos.

Entre o meu governo e o de sua magestade britannica suscitou-se um conflicto, que foi sensível ao meu coração, como ao de todos os portuguezes, e d'ahi se originaram negociações diplomaticas. Tenho fé que ellas terminarão honrosamente para as duas nações. O meu governo vos apresentará em tempo oportuno os documentos que respeitam a este importante assumpto.

Com todas as outras nações estrangeiras continua a manter relações amigaveis, e de muitas d'ellas tenho recebido as mais inequivocas provas de consideração e de sympathia.

No intervallo das sessões legislativas entendeu o meu governo que as circumstancias reclamavam providencias extraordinarias e urgentes e no sentido de preparar sem demora os primeiros elementos da defesa nacional, de manter a ordem publica e o respeito ás instituições, e de prover a outras necessidades instantes da administração da justiça, da situação das classes operarias e do progresso nacional, decretou essas providencias, devendo apresentar-vos a proposta de lei que o releve da responsabilidade em que incorrerá, e que vós de certo examinareis com a circumspecção que este assumpto reclama.

Pelos diversos ministerios vos serão apresentadas algumas propostas de lei acerca de assumptos importantes: para a apresentação dos parochos; sobre o processo commercial e outros negocios de justiça; para a or-

ganização do nosso dominio colonial; para beneficiar a agricultura e animar o desenvolvimento do commercio e industria, e para organizar em bases convenientes a nova secretaria de estado da instrucção publica e bellas-artes, provendo de remedios efficazes ás imperfeições e lacunas da educação nacional.

Os assumptos relativos á fazenda publica, devem merecer a nossa mais especial attenção. As receitas do estado tem continuado a augmentar, e o credito publico a manter-se da maneira mais satisfatoria. Os termos da operação ultimamente contratada pelo governo, em desempenho de varias autorizações, são d'isto uma prova irrecusavel. Mas as necessidades impreteriveis da defesa nacional e da sustentação e elevação do credito publico trazem tambem a necessidade impreterivel de augmentar os recursos para a sua satisfazer.

Com este fim vos apresentará o meu governo diversas propostas de lei, melhorando algumas partes de receita de modo a obter d'ellas o maximo producto, sem aggravar sensivelmente a situação dos contribuintes. Examinar-as-heis de certo, assim como o orçamento rectificadido do anno corrente e o do proximo anno futuro com a reflexão que este assumpto reclama. A riqueza do paiz tem-se desenvolvido e com ella as receitas ordinarias do thesouro. A resolução segura do nosso problema financeiro consiste em não continuar a augmentar as despesas regulares do servico publico, de modo que o augmento exceda ou eguale o das receitas regulares e ordinarias do thesouro.

Dignos pares do reino e snrs. deputados da nação portugueza:—Confio no vosso zelo e no vosso patriotismo, esperando que haveis de examinar todos estes assumptos, em vista da sua importancia e em presença das circumstancias que estão exigindo de todos os governos a sua cooperação para o bem estar dos povos.

Com o auxilio da Divina Providencia co to que o resultado dos vossos trabalhos serão uteis á causa da patria e da civilização.

Está aberta a sessão.

AO SNR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Tem razão o nosso estimavel collega do «Commercio de Guimarães». Não é só a extraordinaria morosidade com que está correndo a construcção das officinas da escola industrial que chama a altos brados a attenção do snr. ministro das obras publicas; são as condições d'essa mesma construcção, que os entendidos accusam de gravissimos defeitos, que reclamam ainda mais alto essa attenção, para que se não façam demorar as providencias que atalhem o mal e o remediem, em quanto é tempo.

Diz-se que nas officinas ha falta de luz, porque a recebem só de topo, em lugar de a receberem do alto como seria indispensavel: aponta-se que ás officinas de tecelagem faltam as condições necessarias para nelas se manter sempre a temperatura na elevação que a sciencia aconselha como indispensavel para aquelles trabalhos: acrescenta-se que a installação da machina a vapor na mesma casa junto á caldeira e ás fornalhas tem gravissimos inconvenientes, o menor dos quaes será por ventura a deterioração rapida e inevitavel da machina, exposta a receber a cada instante as fagulhas e particulas de carvão levantadas das fornalhas: notam-se ainda utros e não menores defeitos, que todos quantos se interessam pela instituição, e estes são todos os vimaraneses, lamentam, e para os quaes pedem remedio a tempo, para que obra tão dispendiosa não venha a ser uma inutilidade.

E querem a prova provada de como á construcção não tem presidido aquella attenção e cuidados que obra de tanta molesta está naturalmente exigindo? Diz-se que a caldeira, ma hina, e outros aparelhos que já foram para cá expedidos e que se recolheram nas salas das officinas já construidas, estão a deteriorar-se de dia para dia, porque nas salas chove como na rua, e não ha outro lugar onde aquelles aprestes se guardem!

Ainda que não seja verdade tudo quanto se diz, e a nós apraz-nos bem acreditar que o não seja, como apraz tambem ao

nosso estimavel collega, sobejaria ha para que o digno ministro das obras publicas, informando-se dos fundamentos d'estas queixas, lhes accuda e m'o remedio, em quanto a obra se não conclue, para que, como muito bem diz o nosso collega, se não perca em inutil dispendio a avultada importancia do seu custo, ou a aprendizagem se estabeleça em condições de pouco ou nenhum proveito.

Acrescenta o nosso apreciaavel collega constar-lhe que a benemerita Sociedade Martins Sarmento pensa em representar ao governo, chamando a sua attenção para este estado de cousas, e formula o desejo de que ella e a camara o façam. Não será de mais tudo quanto se fizer, para evitar agora facilmente um mal, que depois não terá remedio, ou só o poderá ter muito difficil e muito dispendiosamente.

O EMPRESTIMO

Lê-se no nosso collega da Novidades:

«Uma parte da imprensa franceza faz guerra á emissão do novo emprestimo portuguez contractado com a casa Ephrusi. Esta guerra tem duas origens: uma vem dos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, que não deserdigam enojo de molestar o nosso credito para nos forçar a uma transacção; a outra vem de algumas casas bancarias, que, fazendo anteriormente parte do grupo financeiro interessado nos negocios de Portugal, d'esta vez foram postas de lado pela firma contractadora. Parece que á importantissima casa ingleza de Stern está tambem comprehendida n'este grupo, sendo a isso devida a baixa, que os nossos fundos tem tido n'aquella praça n'os ultimos dias, baixa que não pode d'ixar de prejudicar a subscripção publica para o emprestimo.

«Os jornaes, que sustentam esta guerra contra o nosso credito, ou contra aquella operação, recorrem ás noticias mais alarmantes e ás informações mais falsas para lograrem o seu

intento. Aqui temos, por exemplo, a «Cocarde», jornal boulangista, que hoje nos é enviado de Paris. Ao alto da primeira pagina, a toda a largura do jornal, lê-se em grandes letras:

«La revolution au Portugal—Un guêt-apens contre l'Épargne française.»

«Em seguida, publica as seguintes informações, que traduzimos, para se ver até onde chega a audacia nas informações calumniosas:

«Um republicano portuguez, nosso amigo, communicou-nos os graves esclarecimentos, que se seguem, e que acaba de receber de Portugal.

«Está imminente a revolução em Portugal.

«O governo, vendo-se subjogado pelo movimento republicano, não se contenta em promulgar providencias draconianas contra a liberdade de imprensa e o direito de reunião.

«O estado de sitio está virtualmente decretado em Lisboa e Porto.

«O snr. Serpa Pimentel está desorientado. Sabe que não pode contar com o exercito. Na noite de sabbado ultimo, foram presos um grande numero de officiaes. Mas o governo não pode prender todos os officiaes, que estão filiados nos clubs republicanos.

«Esperam-se dentro de dez dias os mais importantes acontecimentos. Toda a artilheria é republicana, e a revolução está em vespas de rebentar.»

Enche-nos de indignação que, para se fazer uma guerra de interesses financeiros, se calamoie por tal maneira o nosso exercito, e se ma sinem d'un modo infame os sentimentos de lealdade d'uma das atmas mais illustres e mais brilhantes, que o compõem. Porventura, n'esta indicação calumniosa e torpe, que já tem tido entre nós mais d'uma inculca maliciosa e encapçada, está a prova de que o general francez não inventou tudo o que diz o por sua conta e risco. É triste, que a sim se espalhe para alem de fronteiras o descredito contra as instituições, que são a salvaguarda da

estado, e que, para servir quaesquer interesses politicos ou financeiros, não se hesite em comprometter aquillo, que em qualquer caso representa os interesses do paiz.

A guerra e desabrida, como se vê, e não se prende com es crupulos de verdade. Em seguida áquelle artigo, vem um outro, que lhe explica o alcance, e que principia pelo modo seguinte:

«N'estas condições, o emprestimo portuguez, que o banqueiro Ephrussi vai tentar em Paris, é um verdadeiro «guet-apens» contra o capital francez.»

O sr. ministro da fazenda quiz contractar o emprestimo directamente, o que dispensou o banqueiro contractador de procurar outros pontos de apoio, que aliás lhe seriam necessarios se houvesse lucta, que resulta d'um concurso. Não quiz os processos antigos, para se esquivar talvez ás criticas, que sempre se levantam, quando ha diferentes pretensões em jogo. Não cremos que os interesses publicos ganhassem muito com isso; e os ministros teem obrigação de os defender, ainda á custa dos proprios melindres. Graças ás negociações directas, o banqueiro Ephrussi pode monopolisar a operação, e os beneficios d'ella. Os que ficaram de fóra procuram mallograr ou difficultar a emissão, o que pouco nos importaria, se fosse apenas lucta entre banqueiros e seus socios; mas, pela natureza d'essas brigas, quem principalmente padece é o paiz, no seu credito financeiro e nos seus interesses politicos. A traducção, que damos da «Cocardé», e que tem correspondencia em outros jornaes parisienses, é uma prova do que dizemos.»

Nós tambem recebemos pelo correio, expedidos de Paris, tres jornaes com as seguintes indicações na cinta: «Emprunt Portugais-oppositions:—David Fonseca, 12—Rue Mayran—Paris». Os jornaes eram o «Petit Journal, La Cocarde e Le XIX Siècle». O segundo cita trechos do «Temps», que faz assim com os especuladores.

Não nos enganavamos, pois, na nossa ultima revista commercial, affi mando que a baixa era maneio de despeitados. Oxalá que a lição lhes custe cara.

As «Novidades» cita um banqueiro inglez que entrou no rol dos vendedores a descoberto. Portugal já conhece esse banqueiro. Em 1869 ou 1870, se a memoria nos não falha quanto á data, esse banqueiro embolou-se da commissão completa a 3 por cento de um emprestimo de 12 milhões sterlingos, tendo ficado por collocar a maior parte d'esse emprestimo. Já o conhecemos, pois, e muito bem. Agora, não nos parece, que a proeza possa ficar sem correctivo, visto como o fundo externo, «realmente disponivel para estas novas Africas» inglezas e absolu-

tistas, não existe, graças á conversão que d'elle foi feito em fundo de 4.5 por cento.

Affigura-se nos, porém, que o credito do paiz ha de sair illeso d'esta borrasca, e que os que a inventaram não de soffrer-lhe as consequencias. Demais, o contracto não foi exclusivamente feito com um banqueiro, mas com varios bancos e banqueiros e entre elles o actual caixa do thesouro portuguez em Paris.

GAZZILHA

Julgamento.—Teve hontem lugar, em audiencia geral, o julgamento dos reus Domingos José da Costa, o Vestia, e Antonio da Silveira, pronunciados como auctores do espancamento, que produziu a morte de Antonio Henriques, factu succedido em 10 de novembro passado, e que se passára assim:

Antonio Henriques passava com uma mulher das suas relações, na rua de S. Damaso. O Vestia, que mora alli, e que parece ia a recolhêr-se, mettêr a cara ao par, do que, depois d'alguns incidentes de pouca importancia, resultára travarem se em lucta os dois, em que o Vestia não levára a melhor, tendo-lhe o outro tirado e partido u'a bengala, e dando-lhe alguns soccos depois de o ter deitado ao chão, onde o retinha de baixo de s. Dois sujeitos que passavam, intervieram, e puderam accommodar a desordem, aconselhando o Vestia a que se fosse embora, o que elle assim fez, indo lavar com aguardente umas ligeiras arranhaduras na cara. Um dos sujeitos, que accudira, Antonio Minau, travou se depois d'isso tambem em desordem, não sabemos bem porquê, com o Antonio Henriques, e foi ferido u'uma mão por este, com um ligeiro golpe de canivete. Já então por alli estava mais gente, e o Minau, sentindo se ferido, disse para o outro:—deixa estar que eu te arranjo—e encaminhou se para o lado do Senhora da Guia. Foi ahí que se deu a funebre tragedia. O Henriques seguiu o e tornou a travar-se em desordem com elle alli. A esse tempo passava o Antonio Silveira, a quem o Minau disse:—O Silveira, accode me, que o Henriques fer u-me. O Silveira accudiu de facto, dando uma pancada no Henriques, que lhe acertou na região parietal esquerda, fendendo-lhe o craneo, e deixando o logo em estado comatoso. Passados dois dias Antonio Henriques estava morto.

A audiencia presidiu o meretissimo juiz Marques Barreiros, representando o ministerio publico o digno delegado dr. Eduardo Carvalho, e sendo defensor dos reus o novel advogado dr. Marques.

A audiencia, que principiou ás 10 horas da manhã, e terminou

ás 5 e meia da tarde, correu por vezes cortada d'incidentes, d'um dos quaes resultou ser recolhida á prisão com perjura uma testemunha, depois da resposta dada ao respectivo quesito pelo jury, na forma da lei.

Os debates foram animados, fallando duas vezes os dignos delegados e advogado da defesa.

Depois d'uma lucidissima exposição feita pelo meretissimo juiz, summariando a discussão da causa e indicando os pontos d'ella sobre que o jury deveria fixar a sua attenção para responder correctamente aos quesitos, recolheu-se este, voltando meia hora depois com a resposta que dava com não provado o crime ao reu Vestia, e como provada apenas a offensa corporal voluntariamente feita pelo reu Silveira, de que resultou a morte mas sem intenção de matar.

Por virtude do ver, e das respostas dadas aos de mais quesitos com relação ás circumstancias aggravantes e attenuantes, o meretissimo juiz lavrou a sentença, absolvendo e mandando em liberdade o reu Domingos José da Costa, o Vestia, e condemnando em 20 mezes e 20 dias de prisão correccional, e nas custas e selios do processo o reu Antonio da Silveira.

Durante a audiencia o tribunal conservou-se sempre repleto de gente.

A policia era feita por uma força de infantaria 20, e pelos officiaes de diligencias da comarca.

Muitos applausos.—Na audiencia d'hontem lá foi para a cadeia uma testemunha falsa. Louvores aos dignos juiz e delegado e ao jury.

Que continuem são os nossos votos.

Guimarães precisa de se limpar d'esta lpra.

Romaria.—Como noticia-mos, effectuou-se domingo a romaria de Nos a Senhora da Madre de Deus, de Fóra, a qual foi muito concorrida.

A policia da romaria foi feita pelo sr. regedor, coadjuvado pelos officiaes da administração do concelho e por uma força de 16 praças de infantaria 20 comandada pelo sr. sargento Correia.

Houveram duas desordens, sendo presos o «Ligeiro», caiaador, e o «Rouxinol», surador, sendo aquelle solto pouco depois, e este conduzido á cadeia por haver ferido na cabeça a Francisco Teixeira Aratijo, o «Lamego», da freguezia de S. Torquato.

Theatro.—Já retirou a companhia portuense do Theatro Chalet, que, como noticiamos, deu espectáculo sabbado e domingo no theatro D. Affonso Henriques.

Foram ambos muito concorridos e os actores muito applaudidos, especialmente no sabbado, com o drama —Jack, Estri-

pador—sendo chamados o actor Guerreiro e as actrizes Ismalia e Rosa Lemos, que se ho veram muito bem no desempenho dos seus difficeis papeis.

Fallecimento.—Falleceu hontem de manhã o sr. Borges, amanuense da Repartição de Fazenda d'este concelho, e genro do nosso amigo e digno professor d'instrução primaria n'esta cidade, o sr. Antonio Luiz Guimarães.

O cadaver do fallecido dá-se hoje á noite á sepultura no cemiterio municipal.

Os nossos pezames ac sr. Antonio Luiz.

Tambem falleceu o sr. Gabriel d'Andrade, antigo estalajadeiro á rua de Camões.

Visita.—Veio passar alguns dias entre nós o dignissimo subdelegado d'esta comarca e nosso prestimoso conterraneo, sr. dr. João Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso.

Cumprimentamol-o.

Consulta.—O ministerio das obras publicas consultou o da fazenda sobre a vantagem de ser m'inspeccionadas nas estações fi caes as pequenas porções de carne fresca ou salgada, visto que alguns presuntos observados por veterinarios estavam eivados de vermes que, ingeridos, produzem a tenia ou solitaria.

Demolição.—Principiou ante-hontem a ser demolido o velho casebre que estava sobre o rio do Campo da Feira. Com esta demolição far-se-ha do rio um grande e formoso lago para os proximos festejos a S. João.

Prisão.—Deu hontem entrada na cadeia d'esta cidade um homem d's Taipas, sobre o qual recah m' suspeitas e haver assassinado um individuo que hontem appareceu morto proximo á ponte velha d'aquella localidade.

A caridade publica.—Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralheiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pedem para recommendar á caridade das almas Lemfazejas, como digno da sua esmola.

Maria Rosa, rua da Ramada n.º 11, em casa de José Mendes, padecendo do peito e estando em grande pobreza, implora uma esmola.

Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo «Mantas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phtysica.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade de Guimarães

Faz saber que se acham expostas ao publico, na secretaria da mesma Junta, e por tempo de 8 dias a contar de 21 do corrente mez, as contas da receita e despeza parochial pela gerencia de 1889, podendo os interessados apresentar dentro do referido praso quaesquer reclamações que tenham a fazer.

E para constar se publica o presente, e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo. Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, 18 de abril de 1890.

O Presidente,
Serajim dos Anjos Fernandes.
424

ARREMATACÃO

NO dia 11 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e interessad s no inventario por obito de Francisca Leite Peixoto, que foi do logar de Casal Ermo, freguezia de Marthamá, em que é inventar ante o viuvo seu marido Antonio Pereira Mendes de Carvalho, nos bens de raiz seguintes:—O casal denominado—Casal Ermo, situado na dita freguezia de Marthamá, em parte allodial e em parte de praso foreiro ao D. Prior da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, composto das trez seguintes glebas. Assento do casal, formado de casas, alpende, eira, terra d'horta e lavradia, campos de Casal Ermo e tres leiras de sobre a Fonte,—sorte de mat o do Roucinho ou de sobre as Leiras,—o terreno de Rouças, atravessado pelo caminho publico, tudo avaliado em 854:332 reis;—Um praso de que é senhoria directa a Camara Municipal d'este conselho, composto das sortes do Nesprinho e de Mouricô, na dita freguezia, avaliado em reis, 142:428;—Propriedade do Souto, na mesma freguezia, cen uaria ao casal da Vinha, composta de casas e terrenos d'horta e lavradios, avaliada em 159:600 rs;—Se são entregues os alludidos predios a quem por elles mais der sobre o referido valor, sendo por conta do arrematante toda a contribuição de registo e despezas de praça, tomado conta dos mesmos bens, passado o dia de Todos os Santos, f.º de Novembro do corrente anno; Guimarães 29 de Março de 1890.

Vi.
Marques Barreiros,
O Escrivão do 1.º Officio
Januario de Souza Loureiro.
424

ARREMATACÃO

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se tem de proceder em hasta publica no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial

d'esta cidade, á terceira arrematação de diferentes bens mobil ar os pertencentes á herança jacent arrolada de Manoel José Martins, viuvo, escrevente, morador que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade; o que tudo será entregue a quem maior lanço offerecer. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores do mesmo finado, para assistirem, querendo, á alludida arrematação. Guimarães 21 de abril de 1890.

Vi.
O Juiz de Direito,
Marques Barreiros.
O Escrivão,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
423

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios incertos ou residentes fóra d'esta comarca, para todos os effeitos do artigo 696 § 4.º do Codigo do Processo Civil, sem prejuizo do andamento do inventario de menores, a que por este juizo se procede por fallecimento de Luiza de Jesus, cazada, moradora que foi no logar do Barroso, freguezia d' Gondomar, d'esta comarca. Guimarães 18 de Março de 1890.

Vi.
O Juiz de Direito
Marques Barreiros.
O Escrivão do 5.º Officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
422

EDITAL

A Comissão Administrativa do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo, d'esta cidade

Faz publico que não havendo licitantes no dia 13 do corrente para os generos de consumo abaixo designados, vão de novamente á praça no dia 5 do proximo mez de Maio pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo asylo com o augmento de 5 por cento sobre a base da licitação.

- Pão trigo 459 gr. 38—39 rs.
- Carne de vacca 1.ª qualidade, kilo 240—252 rs.
- Dita de 2.ª, 220—231 rs.
- Milho branco 20 litros 560—588 rs.
- Centeio 20 litros 520—546 rs.
- Canhotos de carvalho, carro 1:600—1:680 rs.
- Ditos de pinheiro, carro 1100—1:155 rs.
- Lenha, molhos, carvalho, carro 1:200—1:260 rs.
- Vinho verde, pipa de 511 litros, 19:000 rs.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito asy-

lo todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães 14 d'abril de 1890.
O Secretario
ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.
419

ARREMATACÃO

A Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade de Guimarães.

Faz publico que não se tendo hontem arrematado os fornecimentos dos genero alimenticios para o Hospital, para o anno de 1890 a 1891, de carne de vacca, pão trigo, pão de milho, cêra noya e reformada, o fornecimento de cada para o carro funerario para conduzir cadaveres para a cidade e para fóra, trem para o Reverendo Padre Mestre, voltam segunda vez á praça no dia 6 do proximo mez de Maio, com 5 por cento de augmento sobre a base das primeiras condições, ás 10 horas da manhã.

Ao novas condições acham-se patentes na secretaria para serem examinadas pelos pertencentes todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães 11 de Abril de 1890.
O Secretario,
Antonio Mendes Guimarães.

—COSTUREIRA—

Anna Rosa da Cunha, costureira, moradora na rua de Villa Flôr, offerece-se a ir trabalhar pelas casas.

PURGAÇÕES

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surpreendente

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO BRIANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL
Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33.
GUIMARÃES

AOS EXC.º MEDICOS

E AO PUBLICO

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigaes ha serviço permanente, aviando-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noute; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço.....1:500
Pelo correio.....1:560
Pedidos á Sociedade Martins Sarmiento—Guimarães.

O PHOTOGRAPHO MAGICO !

Por meio d'este aparelho os retratos que se desejam apparecem immediatamente, claros e finis nas côres, de traz do vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este aparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funciona com segurança a qualquer luz em qualquer quarto e mesa, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1:000 reis em notas ou estampilhas a Indusfrichalle, em Kriems, junto de Luzern, Suissa.

ANTONIO DA COSTA

Livreiro encadernador

RUA DA RAINHA, 135
Executa com perfeição e rapidez qualquer encadernação a chagrin, pergaminho, camurça ou carneira.
Preços sem competidor.

Companhia dos Banhos de Vizella

O dividendo d'esta Companhia, relativo ao anno de 1889, na razão de 3:000 reis por acção das que completaram as entradas, elivre d'imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a contar de 15 do corrente, em casa do director Domingos José de Souza Junior. 398

**—ATELIER—
DE
COSTURA**

RUA DO RETIRO
—GUIMARÃES—

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d'este antigo atelier, previne as suas ex.ªs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confecciona com todo o esmero, tanto para senhora como para creança, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confeccões e por preços modicos.

AO
ATELIER VARANDAS

PHARMACIA LEITE

23—PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES—23
GUIMARÃES

Esta pharmacia aberta recentemente ao publico, tem um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e todas as especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aconselhadas pela respeitabilissima classe medica. Aviamento de receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

—SAUDE A TODOS—

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, degma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarreia, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 100:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoas, marquezas de Brehan, duqueza de Castleuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart, de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneker, etc. etc. Cura n. 45:270 : Tisica.—M. Roberts, d'um a constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.74:442—Courmes, por Vence (Alpes Maritimo) e julho, 1871.

«Depois que fiz uso da suabeñica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.» Meyffret, cura.

Cura 62:986—M. Martin, de supressão da menstruação e dança do São Guido, declarada incuravel, perfeitamente cuadas pela Revalesciere.

Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Cura 48:614—A senhora marquez de Brehan, de 7 annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura 63:476—Mr. Compant cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores notur-

nos.
Cura 47:422—Prostração—Baliwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralysis dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura 76:448—Verdeum 16 de Cura n. 65:311

Vervani, 28 de março de 1866 moçou-o. «Prego, confesso, vi-sito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Havia cinco annos que soffria graves encommodos no lado direito e na cavidade do estomago; más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalesciereme salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63. de linha.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Cura n. 65:811 : Mr. A. Brunelire, curá, de uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da vendá em toda a peninsula.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194,196, travessa da Assumpção 26 a 32: Depositarios no Porto—F. A Ribeiro Cardoso; Praça de D. Pedro 111 e 113: Jas. Cassels e Chia, Rua de Mousinho da Silveira.

BANCO DE GUIMARÃES

O dividendo d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1889, na razão de 3 por cento ou 2:400 reis por acção, livre d'imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar de hoje, na thesauraria do Banco e suas agencias do Porto, Lisboa, Braga, Coimbra e Vianna.

Os Gerentes,
José de Castro Sampaio.
Joaquim José de Meira
693

BANCO DE PORTUGAL

O dividendo d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1889, na razão de 3 por cento ou reis 15:000 por titulo de 5 acções, sem deducção alguma, paga-se na thesauraria do Banco de Guimarães todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar de 5 de março 1890.

NÃO HA MAIS DORES de DENTES
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentíficos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1830, Londres 1834
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO em 1373 pelo Prior
 PIERRE BOURSAC
 e O uso quotidiano do Elizir Dentí-
 fíco dos RR. PP. Benedictinos,
 com dose de algumas gotas com agua,
 prevem e cura a carie dos dentes, em-
 branqueceos, fortalecendo e tornando as
 gengivas perfeitamente saudas.
 e Presta um verdadeiro
 serviço, assignalando aos nos-
 sos leitores este antigo e
 utilissimo preparado, o me-
 lhor curativo e o unico
 preservativo contra as Af-
 ecções dentarias.
 CASA FUNDADA em 1897
 Agente **SEGUIN** 136 e 168, rue Croix-de-Seguey
 BORDEOS
 Depósito em todas as Boas Perfumarias, Pharmacias e Drogeries.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGUYAS, rua do Ouro, 100, 1.^o

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogeries.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
 GUIMARÃES

Este instituto, especialmente des-
 tinado ao tratamento das doenças
 chronicas e nervosas, está montado
 em condições, a que deve satisfazer
 um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PA / TODOS

AS PILULAS

**Purificam o sangue, corrigem todas as desor-
 dens do estomago e dos intestinos.**

Flal,ecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor
 rone ivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino
 em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade
 avançada a sua efficacia é incontestavel

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a
 esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:50

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta
 para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a
 gota e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES,
 RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem
 semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias,
 obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do
 Professor HOLLOWAY,

E se vendem a 1 s. 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o
 Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os
 rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção
 Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e
 drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes
 escriptos, extrahidos e recopila-
 dos de diferentes archivos, as-
 sim de obras raras como de
 manuscritos ainda ineditos, e
 descripção de pedras inscri-
 pcionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO
 JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o au-
 ctor d'esta obra, revolvendo nos
 diversos archivos do reino, tudo,
 quanto dizia respeito a Braga,
 sempre n'um aturado estudos
 cheio de paciencia, e animado
 da esperança de dar á estampa a
 Historia de Braga. A morte veio
 annullar essa esperança, mas não
 impediu que o seu trabalho veja
 a luz publica.

A historia de Braga é ponto
 quasi totalmente desconhecido
 nas nossas chronicas. A historia
 geral de Portugal resente-se
 profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Frei-
 tas extrahiu de diversos escri-
 ptos, e recopilou tudo quanto
 encontrou de curiozo nos diffe-
 rentes archivos do reino, e em
 manuscritos preciosos, e bem
 assim descreveu todas as inscri-
 pções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Bra-
 ga. Não deu ao seu trabalho uma
 fórma regular, porque se limi-
 tou a tomar apontamentos que
 lhe podessem servir para a bis-
 toria. São esses apontamentos
 que se dão agora á estampa.

São de subido merito os mui-
 tos conhecimentos, que se obtem
 com esta obra, que não pôde dei-
 xar de ornar a livraria de todo
 o homem estudioso, e dos que
 pretendem saber a historia de
 uma terra que tão grande re-
 presentação tem nos nossos an-
 nuaes.

A obra, nitidamente impres-
 sa, será publicada em fasciuclos
 de 32 paginas, 8.º francez gran-
 de, e bom papel, distribuida se-
 manalmente aos srs. assignantes.
 Cada fasciuclo custará 100 rei-
 pag. s no acto da entrega, e cada
 volume constará de 15 fasciuc-
 los.

Por volume brochado, o preço
 será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o pre-
 ço, segundo o cambio.

Toda a correpondencia deva
 ser dirigida ao sr. Joaquim Lec
 Campo dos Remedios 4—C-
 Braga.